



## Recomendação

# Por um espaço público de qualidade

## Contra a deficiente planificação e incúria da sua manutenção

Desde o início do mandato que uma das prioridades dos eleitos da CDU em Alvalade tem sido a luta por um Espaço Público de qualidade que garanta o Direito à Cidade para todos conforme explicitado no programa eleitoral das últimas eleições autárquicas, já lá vão quase quatro anos.

Uma Freguesia onde se possa passear sem temer uma lesão ou o impacto do excesso de calor. Uma Freguesia onde seja possível aceder-se aos serviços necessários e ao fruimento da vida pelos seus próprios meios. Uma Freguesia que privilegia as relações de proximidade que só são alcançadas através de uma circulação pedonal plena, sem sobressaltos, segura e agradável.

No fundo, uma Freguesia onde se possa sair à rua e usufruir do que é Viver na Cidade - Uma Cidade para Todos.

Muito se tem falado, durante este mandato, na composição demográfica da Freguesia e da necessidade de não nos esquecermos dos mais idosos ou daqueles com menos capacidades para garantirem uma vida autónoma e plena. Contudo, a prática na construção e manutenção do Espaço Público não o indica.

Pelo contrário, o estado a que está devotado o Espaço Público na nossa Freguesia demonstra incapacidade de planeamento e más opções políticas. São imensos e variados os exemplos dos quais se anexa um conjunto de fotografias.

O estado dos passeios, fruto da falta de manutenção que continua em contraciclo com o investimento nas rodovias, apresenta-se como um conjunto de armadilhas para os mais vulneráveis. Além disso, a falta de manutenção das passadeiras faz com que algumas já não se vejam, somando-se às muitas que estão em falta, principalmente em zonas de tráfego intenso. É necessário inverter-se a pirâmide de mobilidade, colocando-se o peão no topo, com a concomitante disponibilização de verbas para a melhoria do espaço de circulação pedonal.

Mas não é isto que acontece. Os buracos no pavimento aparecem e por lá continuam sem um prazo para a sua resolução. Muitas obras mal terminadas e pouco fiscalizadas, contribuem directamente para que a deslocação na Freguesia mais pareça uma gincana/corrída de obstáculos. São inúmeros os exemplos de apropriação dos passeios e jardins da Freguesia com resíduos de obras, tornando a deslocação e usufruto uma tarefa quase impossível nessas zonas. É necessária a instalação, com carácter urgente, de pavimento adequado, antiderrapante, nas vias de maior circulação na Freguesia. Um exemplo gritante é o investimento realizado na repavimentação da Avenida do Brasil que ignorou por completo as inúmeras situações existentes na circulação pedonal, nomeadamente na proximidade ao Campo Grande.

A colocação do mobiliário urbano é mais um caso paradigmático do mau planeamento do Espaço Público. São imensos os exemplos com que as pessoas se defrontam diariamente, desde pilaretes à frente de paragens de autocarro, até paragens de autocarro inexistentes e ao abuso na colocação de mupis publicitários incluindo em cima de ciclovias. Quanto a estas, não se vislumbra sequer a intenção de completar uma rede que permita a adultos e crianças circularem em segurança, eliminando-se os pontos de confronto com os peões e automobilistas.

A iluminação continua desadequada da sua função em grande parte da Freguesia, não estando adequada aos locais e actividades praticadas. A somar a isso, são vários os postes de iluminação que se apresentam degradados, alguns com a base escovada, contribuindo para o risco iminente de acidentes.

Também no usufruto do Espaço Público, a incapacidade em adequar-se a recolha de resíduos tem um impacto. Um problema que pode passar aos olhos menos atentos mas não a quem habita na Freguesia, principalmente quem reside nas ruas

secundárias ou se confronta com esse problema nos logradouros, onde a recolha é manifestamente reduzida acumulando-se resíduos por longos períodos, elevando os riscos para a Saúde Pública. Vejam-se as quantidades de ratazanas, parece que estamos de volta ao início dos anos 1980, quando ainda não se tinha implementado um sistema coordenado de recolha e tratamento de resíduos.

As árvores, essas, parecem um alvo a abater. Não basta plantá-las é preciso cuidá-las e assegurar que crescem. A falta de sombra, num país como o nosso, onde o sul apresenta características mediterrânicas com estios secos e quentes que, fruto das alterações climáticas, tendem a intensificar-se, é um factor limitante para as pessoas mais frágeis que queiram sair à rua.

Sabemos que nem todos os assuntos são da responsabilidade directa do Executivo da Junta de Freguesia mas é, seguramente, da sua responsabilidade garantir que as pessoas possam viver na Freguesia com a melhor qualidade possível.

A importância deste assunto, o acesso e utilização do Espaço Público, devia ser suficiente para que as grandes obras de intervenção no território da Freguesia, por exemplo a renovação da Praça de Alvalade, anunciadas há vários anos mas com cabimentação e, aparente, urgência para que avancem neste ano eleitoral, devia ser suficiente para que os planos das mesmas já tivessem sido disponibilizados e colocados em discussão pública, prolongada pelo tempo necessário para que não se possa, daqui a uns anos, levantar dúvidas quanto à utilização do dinheiro público.

Por tudo isto, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, na sequência da presente proposta, delibera propor ao Executivo da Junta de Freguesia:

1. A criação do plano pedonal da freguesia, com a finalidade de melhorar as condições para caminhar a pé em toda a freguesia, com segurança, ligando todos os bairros e de forma agradável, privilegiando a substituição de viadutos por outras soluções mais seguras e agradáveis, garantido a ligação entre os diferentes parques e jardins, como seja do Campo Grande, do parque urbano do vale da montanha, do parque José Gomes Ferreira, promovendo os corredores verdes;

2. Que envide todos os esforços para, junto da Câmara Municipal de Lisboa e relevantes autoridades, garantir a existência de passadeiras adequadas aos percursos, com semáforos que parem o trânsito pelo tempo necessário.
3. Dotar a Junta de uma Brigada de intervenção rápida para a reparação dos buracos nos passeios, reparação de sinalização vertical, pintura e lavagem de passadeiras regulares.
4. Efectuar um levantamento dos pontos críticos à mobilidade dos peões como forma de acelerar a instalação de medidas correctivas, por exemplo, estreitamento de vias, redução da velocidade máxima, lombas, instalação de pavimento adequado, salvaguardando sempre que possível, a calçada portuguesa enquanto imagem de marca e de cultura da cidade e do país, etc.
5. Estabeleça as condições e mecanismos necessários para uma consulta pública ampla, efetiva e participada antes do início da implementação dos projetos de intervenção territorial na Freguesia, nomeadamente daqueles ao abrigo dos Contratos de Delegação de Competências, entre o município e a Junta de Freguesia.

Lisboa, 18 de Março de 2024

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade

